

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 014.012

Data: 18.11.84 Pg.: _____

Índia ia morrer queimada em sacrifício pela chuva

Campo Grande (MS) — A Índia Henriqueta Marcelina, 40 anos de idade, pertencente à tribo Kaiowas, foi salva de morrer queimada em uma fogueira por dois de seus filhos, segundo comentários que correm na aldeia Jacaré, que fica no posto indígena do Município de Amambai.

Henriqueta teria se comprometido em ser queimada, anteontem durante um ritual religioso dos índios de sua raça, sacrificando-se aos deuses que mandaram chuva, esta semana, salvando as plantações daquela nação indígena.

A mulher deu entrada no hospital da missão Kaiowas, na cidade de Dourados, onde médicos e enfermeiros que não quiseram se identificar, confirmaram o ritual. De lá, a índia que não fala português, foi transferida para a Santa Casa de Campo Grande, onde está internada como sendo da tribo Terena, e da aldeia Buriti, município de Vidrolândia. A procedência da vítima foi mudada pela enfermeira Rosaly

Marcos funcionária da Fundação Nacional do Índio (Funai), porque os índios de Amambai não tem nenhum convênio com a Santa Casa local.

O delegado regional da Funai, Chafic João Thomas, explicou que a tribo Terena não realiza nenhuma ritual religioso, devido ao alto grau de adaptação à sociedade dos brancos, enquanto que os Kaiowas "são useiros e vezeiros em matéria desses tipos de rituais".

Entretanto, segundo o delegado, "não houve nenhum sacrifício do gênero, pelo que pudemos apurar. A enfermeira Sosely que acompanhou o caso desde Dourado, esclarece também que "a índia é epilética e, num dos ataques, acabou caindo numa fogueira, que normalmente os Kaiowas fazem à noite, enquanto bebem a chamada "chicha", uma bebida feita com milho verde, fermentada e de alto teor alcoólico".